



> COLEÇÃO GOIÁS

Exposição de mundos e
submundos, ou

Uma apresentação a mais sobre a década
da AIC - ARTE INDÍGENA
CONTEMPORÂNEA que:

Para muitos nem existe, mas para
tantos outros existe
sim e querem mais, ou,

o que são os atakes
Karnavartes, os atakes
Karnavartes e agora em março de 2020
o ATAQUE FULMINANTE do
KORONARTE?

Por JAIDER ESBELL

> www.jaideresbell.com.br
Artista

Eis as 7 obras de arte que se tornam 14 e suspensas no ar giram ao infinito.

Ou,

Escrevo de Roraima numa tarde quente e ventilada quando o mundo está ainda mais incerto e certo de que os céus cairão de vez sobre nossas cabeças e na cabeça dos outros.

Na “minha arte” sempre procurei botar feitiços e suas feitura, algo assim, mágico, para despistar as feiuras e bem passar para o além.

Ao ser convidado para um Simpósio na UFG, era o Amazônicas VIII quem me convidava.

Além das falas que costumo fazer o convite se estendeu a uma exposição. Uma exibição na verdade para compor linguagens durante a semana do evento (29 de julho a 03 de agosto/2020).

Nesse período em que escrevo (março de 2020) eu estava “lançando a Década da AIC” tendo minha galeria (meu atelier) como o primeiro ambiente das artes a acolher tais loucuras.

Quase tudo ao mesmo tempo acontecendo eu estou convidado a estar na Bienal de São Paulo 2020. Aceitando propus uma coleção de 11 telas chamada A guerra dos Kanaimés. São ideias de demônios que aterrorizam os nativos da extrema Amazônia no sentido Norte. Vocês estão no Sul, nós somos do Norte.

Kanaimé é uma entidade que se corporifica em um humano por invocação de forças e pela razão de ser das culturas que se firmam entre milênios. Somos nativos de grupos Karibe e Arawake. O Kanaimé gosta de fazer ataques (matar suas vítimas, o período do Natal, o nascimento de Cristo). O ataque é feito de forma silenciosa e geralmente a vítima está só ou fragilizada. Os ataques Kanaimartes nascem então nos festejos de natal de 2019. Atravessa o ano e chega no carnaval 2020 e assim estabelecemos os Ataques Karnavartes, o kanaimé das artes e seus ataques ocorrem durante as festas de carnaval surpreendendo a população embriagada ou de ressaca.

A exposição que chamo provisoriamente de Coleção Goiás nasce assim, em poucos dias no carnaval 2020.

Os processos de suas produções foram todos registrados em filmagens de Lives no meu perfil no Facebook. Eu tenho uma atividade muito aberta no Facebook. No meu perfil (Jaider Esbell) existem milhares de fotos e centenas de vídeos onde guardo aos processos de minha produção artística.

Para esta coleção eu usei como suporte tecido de algodão cru (lonita) e tintas vegetais naturais da nossa cultura cotidiana junto com marcador permanente da marca Posca e tinta acrílica.

As obras estão aplicadas nas duas faces do tecido e um lado influencia no outro.

Os tamanhos são 5 obras com tamanho de 100 x 150 cm e duas que foram uma de 100 x 100 cm.

A década da AIC é uma pegadinha artística para falar e agir na referência do centenário da obra Makunaíma - O Herói sem nenhum caráter que completa um século em 2028. Também sinalizo para a performance em que me apresento publicamente como o neto de Makunaimê e faz alusão ao início de minha trajetória profissional que foi em 2010.





















